

Conceitos e conceitos: a uniformização dos estereótipos em *Nova* sob o olhar de Guattari

Mirian Barreto Lellis¹, Eliene Londero², Licia Fassarella Carneiro³, Priscila Freitas⁴, Andrea F. Fernandez⁵

1. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Cultura Contemporânea, UFMT; * mirian_ellis@hotmail.com

2. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Cultura Contemporânea, UFMT

3. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Cultura Contemporânea, UFMT

4. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Cultura Contemporânea, UFMT

5. Dra. Em Ergonomia da Informação, Docente Programa de Pós-Graduação em Estudos da Cultura Contemporânea, UFMT.

Palavras-chave: Mídia; Subjetividade capitalística; Singularização.

Introdução

Este trabalho propõe uma reflexão a cerca da mídia e seus esforços para difundir ideias e valores naquilo que divulga e também silencia. Para tanto, escolheu-se a Revista *Nova Cosmopolitan* da editora Abril, a fim de realizar uma análise das imagens e textos apresentados na capa, sob a perspectiva das teorias de Guattari e Rolnik (1992 e 1996) em especial a subjetivação capitalística e o processo de singularização, como formas de padronizar comportamentos. Dessa forma, compreende-se que a sociedade possui suas bases fundadas na superexposição do indivíduo (aparência) deixando-se influenciar pelas subjetividades capitalísticas transmitidas pela sociedade e suas organizações. A metodologia aplicada foi a qualitativa e bibliográfica o que permitiu desenvolver uma análise do esquema dominante se significação e interpretação de que esta editoria faz parte.

Resultados e Discussão

Mediante ao cenário contemporâneo e a crescente influência dos *mass média* na transmissão de mensagens, torna-se complicado enxergar a formação de uma sociedade onde os indivíduos apresentam-se como agentes independentes. Na realidade, o que se observa é uma opinião pública formada pela mídia, como por exemplo, a atenção dada à aparência e à imagem corporal, disseminando a “ditadura da beleza”. As mensagens da mídia reforçam, valorizam e impõem um estereótipo de beleza inalcançável, discriminando de maneira sutil aquele que não se enquadra no padrão estético magro.

Observe o discurso proferido na Revista *Nova*:



Revista *Nova Cosmopolitan* editora Abril, edição jan/2013 e maio/2014

Conforme as imagens percebe-se a existência de uma padronização nas mensagens que atinge a subjetividade. O discurso presente na capa informa ao leitor sobre comportamentos de beleza que lhes permitem estar nos padrões da moda, ou seja, em melhor forma, perdendo peso como se percebe nas frases: “Menos 2 quilos em 7 dias”, “Barriga sequinha” e “cabeloterapia”. Frases que induzem o público a pensar sobre seu corpo, fazendo-o almejar a qualquer custo o status de beleza das celebridades. Em suas capas são apresentadas as celebridades que estão em evidência na mídia, super

produzidas com cabelos e maquiagem em poses sensuais e poderosas, sempre deixando à mostra o corpo. A imagem complementa a mensagem escrita, intuindo o público a consumir o produto. De forma intencional, e sem que o leitor saiba, esta publicação produzida nos modos capitalistas molda a subjetividade individual do sujeito. Entre as manchetes a palavra “Sexo” destoa entre os textos, evidenciando-se como o foco central da publicação. As mensagens contidas recorrem ao erotismo e à sensualidade, comparando o produto a um objeto sexual, o corpo feminino, o qual tem as características dos padrões de beleza dominantes. Dessa forma, fica claro que o produto, mercadoria, a ser vendida não é somente a revista e sim o conceito e ideia que ela representa. É a busca pelo prestígio e pela visibilidade, indícios de uma subjetivação capitalística, que possui análogo a isso o domínio da sexualidade fazendo com que sociedades inteiras se empenhem visando atingir os padrões de beleza desejável na sexualidade contemporânea. Conforme as imagens, percebe-se a existência de uma padronização nas mensagens que atinge a subjetividade, mais especificamente o comportamento, modelando-a em função dos padrões de beleza dominantes. Nas palavras de Guattari e Rolnik (1996): “E se o que estou dizendo tem a ver, resistir a esta sexualidade dominante significaria ter como alvo tanto um modelo de homem (...) quanto um modelo de mulher (...). A resistência consistiria em embarcar nos processos de diferenciação de todos esses modelos” (p.81). Concomitante a esse conceito de padronização, surge a ideia de resistência, ação de resistir à padronização e às subjetividades capitalísticas, para uma re-apropriação do sexo e do desejo, na contrarrente das modelizações capitalísticas, surgindo, assim, os “processos de singularização”, ao qual Guattari & Rolnik (1996, p. 47) estabelece que “(...) é algo que frustra esses mecanismos de interiorização dos valores capitalísticos, algo que pode conduzir à afirmação de valores num registro particular, independentemente das escalas de valor que nos cercam e espreitam de todos os lados”.

Conclusões

As sociedades contemporâneas, inscritas no modo de produção capitalista, estão envolvidas em um processo de subjetivação, de produção continuada de modos de pensar, de sentir e avaliar. Dessa forma, a subjetivação contextualiza a valoração de diferentes aspectos da vida a partir do modo capitalista, de forma que o próprio capital torna-se meio de determinar o valor e de dominar os comportamentos dos indivíduos. Diante disso, foi apresentado conceitos abordando a sexualidade como forma de subjetivação capitalística aqui associada a Revista *Nova Cosmopolitan*.

GUATTARI, F. & Rolnik, S. (1996). *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis: Vozes.

GUATTARI, Félix. *Caosmose: um novo paradigma estético*. São Paulo: Editora 34, 1992.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.